



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Úlcera De Lipschutz Em Lactente De 1 Ano E 2 Meses

**Autores:** MARIA EDUARDA PAGLIARI MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM ARAÇATUBA), KAUANA APARECIDA REGIANI (SANTA CASA MISERICÓRDIA DE ARAÇATUBA), ANDERSON AZEVEDO DUTRA (SANTA CASA MISERICÓRDIA DE ARAÇATUBA), MARINA CAVALCANTI CHINI (SANTA CASA MISERICÓRDIA DE ARAÇATUBA), MARCOS VINÍCIUS FERNANDES MENDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM ARAÇATUBA), RICHARD AGUSTINHO RODRIGUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM ARAÇATUBA), SAMARA GEOVANA MACHADO DRANCA FAVARON (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM ARAÇATUBA), NATÁLIA INGRID CARDOSO DOS SANTOS (SANTA CASA MISERICÓRDIA DE ARAÇATUBA), CAROLINE MARQUES DE ANDRADE (SANTA CASA MISERICÓRDIA DE ARAÇATUBA)

**Resumo:** A Úlcera de Lipschutz se manifesta com o surgimento repentino de úlceras únicas ou múltiplas na vulva ou vagina inferior, com aparência simétrica (‘úlceras que se beijam’), maiores que um centímetro e base necrótica coberta por exsudato, etiologia não infecciosa, associada a vasculite local ou hipersensibilidade a infecções virais ou bacterianas. Lactente de 1 ano e 2 meses foi levada ao pronto-socorro com a avó, apresentando febre há 4 dias, além de lesões vaginais e edema. No exame genital, foram observadas úlceras na face interna dos grandes lábios, dolorosas à manipulação, aproximadamente 2 cm cada, com bordas bem definidas e base necrótica coberta por exsudato acinzentado. Encaminhada ao hospital de alta complexidade, foi avaliada pela equipe de ginecologia. Exames laboratoriais não mostraram alterações significativas, e as sorologias foram negativas. Posteriormente, foi diagnosticada com úlcera de Lipschutz e internada na UTI pediátrica por 4 dias, seguido de tratamento na enfermaria com antibióticos de amplo espectro (Oxacilina, Amicacina e Metronidazol) por 10 dias. A úlcera de Lipschutz, também conhecida como úlcera aguda genital, é uma condição rara e não sexualmente transmissível, mais frequente em meninas pré-púberes, caracterizada por úlceras dolorosas na vulva ou vagina inferior, com etiologia incerta, mas possivelmente associada à primoinfecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV). O diagnóstico é clínico, apoiado pela história e exame físico, com exames laboratoriais e de imagem para exclusão de outras doenças como herpes genital, sífilis e cancro mole. O tratamento visa aliviar a dor e controlar infecções secundárias com antibióticos de amplo espectro, proporcionando um prognóstico favorável com resolução das lesões em 2 a 4 semanas, sem cicatrizes residuais. A úlcera de Lipschutz representa um desafio diagnóstico e terapêutico significativo, especialmente em lactentes e crianças pré-púberes. Destaca-se a importância da abordagem interdisciplinar e do manejo terapêutico precoce e adequado. A administração criteriosa de antibióticos de amplo espectro são essenciais para controlar a infecção secundária, resultando em um desfecho positivo para o paciente. A compreensão profunda desta condição é crucial para um diagnóstico preciso e tratamento eficaz, promovendo a resolução completa das lesões e minimizando possíveis complicações a longo prazo.